



Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação



2013

A atitude no discurso parlamentar



Coordenação de Histórico de Debates

Seção de Análise de Discursos

AS REALIZAÇÕES LINGUÍSTICAS DA ATITUDE EM TRECHOS DE DISCURSOS PARLAMENTARES¹ Um resumo didático-adaptativo do livro de Martin e Rose²

O estudo do sistema da avaliatividade é relevante para quem trabalha com discurso parlamentar, porque os recursos semióticos do sistema de avaliatividade constroem a identidade política do orador, ação fundamental para o potencial persuasivo da oratória. Há várias formas linguísticas de realização do posicionamento do orador frente a determinados fatos, temas ou pessoas. O orador pode indicar que tal fato é desejável ou indesejável, bom ou ruim, por meio dos recursos linguísticos do sistema de avaliatividade.

Em seu livro, Martin e Rose oferecem aos analistas de discursos ferramentas para análise com foco nos recursos semânticos e no papel do significado na oração como forma de avaliação do significado na vida social. Para interpretar o discurso social, os autores fazem uso de textos inseridos em contextos sociais, como uma carta enviada à Comissão da Verdade e Reconciliação da África do Sul e trechos de lei do Parlamento sul-africano, entre outros.

Com este resumo adaptativo do livro de Martin e Rose já referido, pretendemos nos ater ao estudo da avaliatividade, que está detalhado no Capítulo 2 do referido livro, utilizando como exemplos trechos de discursos parlamentares da Câmara dos Deputados.

1- AVALIATIVIDADE E ATITUDE

Segundo Martin e Rose, a avaliatividade é um sistema de significados interpessoais. Usamos os **recursos linguísticos** de avaliatividade para **negociar nossos relacionamentos pessoais** ao dizermos aos nossos ouvintes ou leitores como nos sentimos em relação a coisas e pessoas, ou seja, qual é a nossa atitude. Frente àquilo que estamos transmitindo por meio dos textos e dos discursos, podemos nos **posicionar**, em termos de atitude, de três maneiras: por meio da nossa emoção, do nosso julgamento sobre o caráter das pessoas e de nossa estimativa sobre o valor das coisas. Tecnicamente, vamos nos referir aos recursos semióticos utilizados para expressar sentimento como afeto, aos recursos utilizados para julgar o caráter

¹ Texto feito por Daniela Bakker, a partir de tradução e resumo do original em inglês.

² Ref.: MARTIN, J. R. e ROSE, D. Trabalhando com discurso: o significado além da oração. Londres: Continuum, 2007. /Ref.: MARTIN, J. R. e ROSE, D. Working with Discourse: the meaning beyond the clause. London: Continuum, 2007.



como juízo e aos recursos utilizados para atribuir valor às coisas como apreciação.

A seguir, mostramos exemplos de trechos de discursos parlamentares, nos quais podemos encontrar os recursos linguísticos do sistema de avaliação utilizados pelo orador.

*Nós **ficamos contentes** por mais uma conquista das pessoas com deficiência.* (O orador exprime seu sentimento, dizendo que ficou contente = **afeto**.)

*Aproveito a palavra do nosso **grande Deputado** Gonzaga Patriota para pedir que possamos acelerar as obras de transposição das águas do Rio São Francisco.* (Aqui ele demonstra sua *admiração* pelo Deputado = **juízo**.)

*Não tenho dúvida em afirmar que essa é uma **grande conquista** de cidadania.* (Neste caso, ele avalia a conquista como grande = **apreciação de coisa**.)

Além disso, as **avaliações** podem ser **mais ou menos intensas** (mais ou menos amplificadas), e a atitude pode ser do **próprio escritor/orador ou ainda atribuída a alguma outra pessoa**. Martin e Rose denominaram esses de **amplificação** e **fonte** respectivamente.

A amplificação, ou gradação, diz respeito à intensidade dos nossos sentimentos, julgamentos ou apreciações. Vejamos o exemplo abaixo, retirado de trecho de discurso parlamentar.

*Esse é um ato simples para quem não tem deficiência, mas **extremamente** difícil e constrangedor para quem tem.* (O embarque em aeronaves não é apenas difícil, mas *extremamente* difícil).

Já a fonte, ou engajamento, está relacionada à origem das avaliações, ou seja, o responsável pelas avaliações. Em termos da teoria dialógica de Bakhtin, temos a intertextualidade ou discurso indireto.

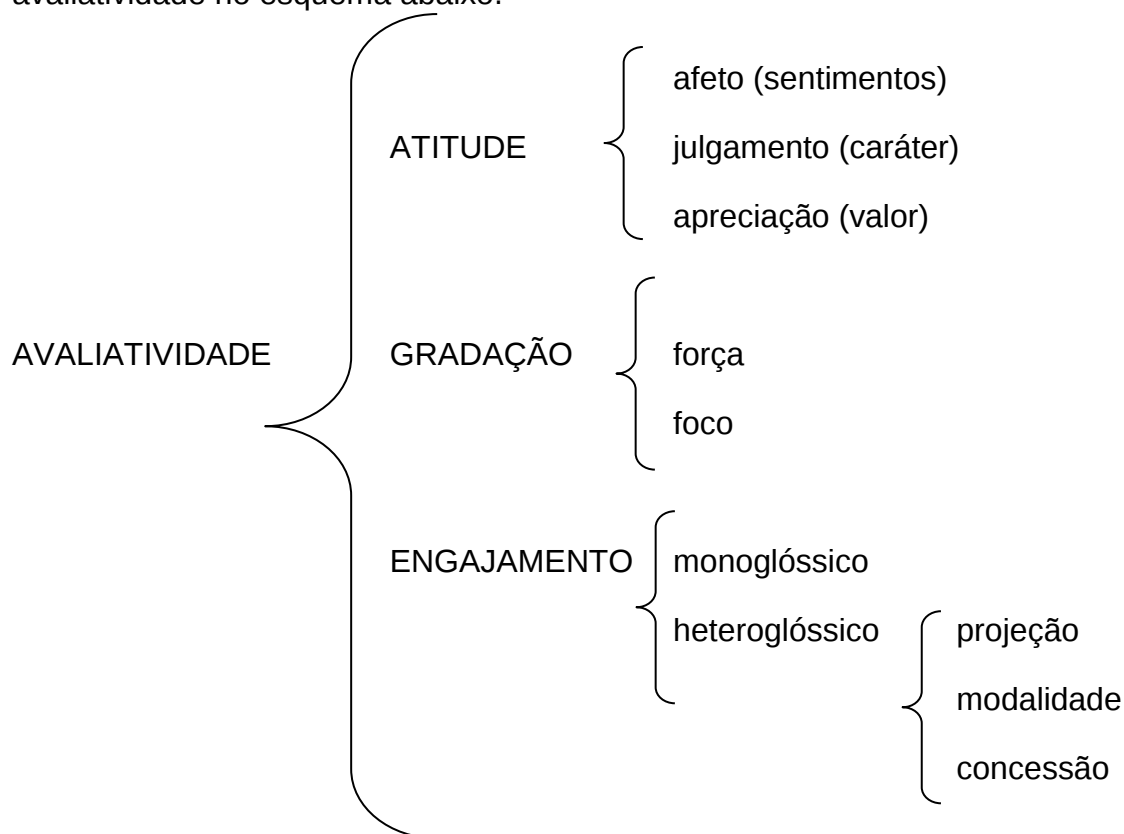
***Espero que** não pare nenhuma dúvida sobre a lisura dessas transações.* (É o que o orador espera; sua própria opinião.)



*Mandou uma notificação para mim, **dizendo** que pagou. (O orador disse que alguém disse que pagou.)*

Podemos observar que essa questão da fonte (discurso direto ou discurso indireto ou intertextualidade) está ligada aos processos verbais ou processo mentais (realizados por verbos como dizer, esperar, pensar, etc).

É possível ver mais claramente as categorias do sistema da avaliatividade no esquema abaixo.



1. ATITUDE

1.1. AFETO

Afeto diz respeito à expressão dos nossos sentimentos. O afeto pode ser **positivo** (bons sentimentos) ou **negativo** (maus sentimentos) e pode ser expresso no discurso de forma **direta** (por meio do estado emocional ou do estado físico) ou **implícita** (por meio do comportamento ou de metáforas).

1.1.1. Afeto positivo (exemplos extraídos de trechos de discursos parlamentares):

Nosso **compromisso** é com a **vida**.



Tenho a honra de pertencer a uma pequena agremiação partidária.

Nobre Deputada, **creio que** V.Exa. tem cuidado com **muito carinho, atenção, densidade**, da questão da reforma política.

Tivemos o prazer, a felicidade de obter esse grande auxílio para a população da região tocantina.

1.1.2. Afeto negativo (exemplos):

Nós somos **radicalmente contrários** à proposta de reforma do Código Penal.

Sr. Presidente Deputado Luiz Couto, demais colegas, nesta tarde venho à tribuna para dizer que eu estive em minha cidade, São Luís do Maranhão, participando de uma caminhada que na oportunidade **me deixou muito triste**.

1.1.3. Afeto direto

Por estado emocional ou físico:

Tivemos a satisfação de ver nossas indicações atendidas por esta iniciativa.

Até chegar ao gabinete, **o Ministro “tremia na base”** enquanto se definiam as metas para o campo.

Fico **indignado** com mentiras!

Aliás, eu **continuo confuso** sobre o que ocorreu de fato.

Lamentavelmente, para frustração da Casa e da sociedade, o projeto foi rejeitado.

1.1.4. Afeto implícito

Por comportamento ou metáforas:



*O meu pedido ao Ministro Antonio Patriota é no sentido de que o Itamaraty promova (...) a contratação de advogados para assistir esses imigrantes **nossos irmãos que estão** naquele país, neste momento, **sofrendo, e sofrendo demais**. Estive acompanhando alguns que lá estão. É lamentável! **Dá vontade de chorar** ao ver a situação deles naquele país.*

*Temos notícias de **pessoas que se suicidaram** porque não conseguiram exercer a profissão para a qual estudaram a vida toda.*

*A mídia divulgou massivamente que ele estava passando por um **período de tristeza, depressão** e que estava em meio a uma **forte recaída no consumo da cocaína**, droga da qual era usuário.*

*Chorão estava deprimido e **buscava se isolar**. Havia comentado aqui e ali que estava triste. Fazia pouco tempo que tinha se separado de sua esposa e, para piorar, **não conseguia se livrar da dependência em cocaína e do consumo de álcool**. Estava chateado, pois sua família, juntamente com a ex-esposa, tentou interná-lo sem seu consentimento.*

*A pessoa tem o que se chama de **baque**, que é aquela sensação súbita de bem-estar, de se sentir poderosa, de se sentir capaz de fazer qualquer coisa.*

1.2. JULGAMENTO

O julgamento do caráter das pessoas (análise do seu comportamento; como elas se sentem emocionalmente) pode ser **positivo** ou **negativo**, e pode ser feito **explícita** ou **implicitamente**. Ele também varia entre julgamentos **pessoais** de admiração ou crítica e julgamentos **morais** de louvor ou condenação.

1.2.1. Julgamentos pessoais

A) Julgamentos pessoais positivos (admiração, elogio):

*Às vezes, a pessoa **mais exata, mais honesta** e até **mais austera** se vê enredada neste sistema perigoso.*



*Sr. Presidente, tenho que fazer um agradecimento muito especial a um **grande Parlamentar**, a uma **grande figura humana**, a uma **pessoa talhada para aquela posição**: nosso Ministro Garibaldi Alves Filho.*

***Parabéns** ao Pastor Silas Malafaia **pela sua coerência** nessa questão contra o kit gay.*

B) Julgamentos pessoais negativos (crítica):

*Constatamos **um número grande de servidores da segurança pública** que deveriam estar trabalhando para combater o crime organizado, o narcotráfico, mas que, na realidade, **estão a serviço do crime organizado**.*

*Quem conduz esse trabalho é a Secretária Maria do Rosário, aquela que está chorando a todo o momento por questões de direitos humanos, mas **ela não quer saber do sequestro, tortura e execução do Prefeito Celso Daniel**.*

1.2.2. **Julgamentos morais**

A) Julgamentos morais positivos (louvor):

*Meus parabéns ao povo americano pelo Presidente que tem: um negro, um homem, **um patriota, uma pessoa que tem vergonha na cara e pensa no seu povo**, diferentemente dos últimos Presidentes que tivemos em nosso País.*

*Cumprimento todos aqueles que tiveram a oportunidade e a felicidade de conviver com Neuto Miranda, que, repito, foi **uma pessoa que deu sua vida lutando pela democracia, pela construção de uma sociedade mais justa**.*

B) Julgamentos negativos (condenação):

***A lerdeza das autoridades teve como consequência o assassinato covarde** por pistoleiros dessa liderança quilombola.*



*A nossa juventude está morrendo porque o **Governo Federal é incompetente!***

1.3. APRECIACÃO

1.3.1. Apreciação positiva:

*Esta é a **votação mais importante** dos últimos meses do nosso mandato.*

*A **posição** do PSOL é **crítica**, é **segura**, é **ousada**.*

*Tivemos o prazer, a felicidade de obter esse **grande auxílio** para a população da região tocantina*

*Sr. Presidente, tenho que fazer um **agradecimento muito especial** a um grande Parlamentar.*

*Ministro, venho nesta tarde agradecer-lhe a **maneira bondosa e respeitosa** com que atendeu aos nossos apelos.*

*Eu aprendi na minha vida, colegas Parlamentares, que **um dos mais nobres sentimentos da humanidade é o de gratidão**.*

*A **grande verdade** é que esta Casa não deve fechar os olhos aos anseios da sociedade.*

1.3.2. Apreciação negativa:

*Às vezes, a pessoa mais exata, mais honesta e até mais austera se vê enredada neste **sistema perigoso**.*

*O **imobilismo é o pior dos riscos** a esta **democracia banal e formal** em que vivemos.*

Os partidos são fracos? Muito.

*O **Governo Federal, incompetente**, não fecha as fronteiras do Brasil!*

*A **proposta** do Partido Popular Socialista **não é correta, nem consulta os interesses dos Municípios brasileiros**.*



2- GRADAÇÃO (OU AMPLIFICAÇÃO)

2.1. FORÇA

Segundo Martin e Rose, a força diz respeito a recursos que usamos para mostrar quão fortes nossas reações são. Eles aumentam ou diminuem o “volume”. Incluem palavras que intensificam significados, tais como *muito/realmente/extremamente*, e itens de vocabulário que incluem graus de intensidade, tais como *feliz/ encantado/extasiado*.

A) Intensificadores: itens gramaticais; palavras que amplificam a força das atitudes e que permitem comparar coisas): *muito/realmente/extremamente; o melhor/melhor/bom/mau/pior/o pior*:

*Nobre Deputada, creio que V.Exa. tem cuidado com **muito carinho**, atenção, densidade, da questão da reforma política.*

*Os partidos são **fracos**? **Muito**.*

*Sr. Presidente, tenho que fazer um agradecimento **muito especial** a um grande Parlamentar.*

*O imobilismo é **o pior** dos riscos a esta democracia banal e formal em que vivemos*

*Esta é a votação **mais importante** dos últimos meses do nosso mandato. (Importante/mais importante)*

*Eis que **todos** os partidos vão aumentar o seu tempo de rádio e televisão — **todos!** (Todos/ vários/ alguns)*

***Um dos mais nobres** sentimentos da humanidade é o de gratidão.*

*Estou à disposição para fornecer cópias dessa revista, até porque é um retrato, **realmente**, do período que antecedeu o 31 de março de 64, e a verdade, **realmente**, está aqui, Sr. Presidente.*

B) Léxicos atitudinais (itens do vocabulário que incluem graus de intensidade): *entristecida/enlutada/despedaçada; interessante/frívola; vergonha/humilhação; impunidade*

*Os partidos são **fracos**? (fracos/firmes/fortes/poderosos)*



Nós fizemos um apelo a todas as autoridades do Maranhão, tendo em vista uma morte **deplorável**, uma morte **bruta**, um assassinato, um crime de pistolagem contra um **grande** jornalista. (lamentável/deplorável/abominável; violenta/bruta/perversa; bom/ótimo/grande)

Esse ponto é **fundamental**. (desnecessário/necessário/fundamental)

Afirmam que é **necessário, sim**, formar melhor os jovens.

Agora, o que nós vemos aqui é mais um **achincalhe**, mais uma **humilhação** em cima dos militares das Forças Armadas.

Está **bem clara** a exposição colocada. (clara/bem clara/ nítida)

C) Metáforas: as metáforas nos dizem quão intensa uma questão é:

Vamos curar essa **chaga**, Sr. Presidente! (chaga amplifica problema)

Agora a Governadora veio a Brasília pedir ao Ministro que aumente o teto dos recursos do SUS para que funcionem **esses elefantes brancos**. (Elefantes brancos = hospitais)

Sempre digo que é necessário valorizar os policiais, que são os protagonistas dessa área, **são os para-choques da sociedade**. (Para-choques = policiais)

A droga tem sido uma **epidemia** no Brasil. (Droga= doença que deve ser combatida)

Sem bola de cristal, já previa o que está acontecendo: uma **explosão de desemprego**. (Explosão = aumento excessivo do desemprego)

D) Palavras de baixo calão: o sentimento se torna tão amplificado que explode, como um tipo de curto-circuito que separa a amplificação do que está sendo avaliado (o caráter da pessoa) e “escapa” como um palavrão.

Na Câmara dos Deputados, os termos antirregimentais são retirados do texto. Portanto, não há exemplos desta categoria nos discursos parlamentares. No entanto, encontramos alguns termos que, apesar de não serem definidos como antirregimentais, têm aceção vulgar:



*Ministro **cara de pau**, com comportamento de **canalha**, escreve besteira no jornal!*

*Temos um **patife** - um **patife!** - no Ministério da Defesa: Celso Amorim. **Cara de pau, mentiroso, salafrário!***

2.2. FOCO

De acordo com Martin e Rose, o foco é um recurso para fazer com que algo que não é inerentemente gradativo se torne gradativo. Envolve categorias de “ajuste” ou “suavização” de pessoas e coisas, usando palavras tais como *sobre/exatamente* ou *real/tipo de*.

2.2.1. Foco ajustado (exatamente; verdadeiro):

*Nós somos **radicalmente contrários** à proposta de reforma do Código Penal.*

*Há **exatamente 13 anos** nós estamos trabalhando com a reforma política nesta Casa.*

2.2.2. Foco suavizado (cerca de; um tipo de):

*Eu já colhi **umas 50 ou 60** assinaturas.*

*O plano de expansão destina, na fase inicial de implantação, **cerca de 1 milhão e 440 mil reais** para custos de pessoal, por ano, em cada unidade.*

3- ENGAJAMENTO (OU FONTE)

Segundo Martin e Rose, a origem das avaliações é um elemento de alta relevância para a análise do discurso e diz respeito à intertextualidade e à interdiscursividade. No entanto, nem sempre ela está clara no texto. Esse potencial para identificar a fonte do que foi dito foi um dos fatores que fez com que o linguista russo Bakhtin refletisse sobre a natureza dialógica do discurso, mesmo em textos que tradicionalmente consideramos como monólogos. A analista de discurso francesa Kristeva introduziu o termo **heteroglossia** (“diferentes vozes”) para essa noção de múltiplas vozes em todos os tipos de discurso. Chamamos de **heteroglóssico** quando a fonte de uma atitude é outra



que não o escritor, e **monoglóstico** (“uma voz”) quando a fonte for simplesmente o autor.

3.1. MONOGLÓSSICO

A) Projeção (relato do que sentimos):

Acredito que tem de haver um período de transição.

Tenho preocupação com essa avalanche de projetos que aumentam penas.

3.2. HETEROGLÓSSICO

A) PROJEÇÃO: introdução de vozes no texto. Pode ser feita de quatro formas:

1- Orações projetadas: podem citar as palavras exatas que alguém disse — neste caso, as “marcas de discurso” (como dois-pontos e aspas) são normalmente usadas na escrita —; podem relatar o significado geral do que foi dito, o que normalmente não requer marcas de discurso, e também podem citar ou relatar o que pensamos ou sentimos:

Dante Alighieri, na sua *Divina Comédia*, ***disse***: *"Ao omissso, o mais quente do fogo do inferno"*.

O Deputado que me antecedeu está pensando que os integrantes do Supremo Tribunal Federal são os mesmos da Comissão da Verdade.

Outro argumento sempre usado aqui: ***“Meu povo, vão cassar o direito de você escolher o seu representante!”***.

Esta Casa alterou a legislação eleitoral, ***alegando que*** o tempo de rádio e televisão e o fundo partidário eram definidos de acordo com o resultado das urnas.

2- Nomes para “atos dos discursos”: usam-se palavras como *meu discurso*, *história*, *uma carta*, *minha história*, *algumas palavras*, *trechos substanciais*:

Começo ***meu primeiro discurso*** usando o tempo da Liderança para ler ***o desabafo de uma jornalista*** do interior do Maranhão.

A mídia divulgou ***trechos do depoimento***.



você deve fazer	
você deveria fazer	
você poderia fazer	
não faça	negativo

*Ela **deveria**, sim, antes de se referir àquele episódio nos Estados Unidos, **pedir desculpas** ao povo brasileiro.*

*A Presidenta da República **poderia**, num ato de grandeza, o que eu acho difícil, **começar pedindo perdão** aos familiares do soldado Mário Kozel Filho.*

2- Afirmações que dão informação podem ser negociadas da seguinte forma (“quão provável” uma afirmação é):

é		positivo
deve ser		
deveria ser		
poderia ser		
não é		negativo

*O Ministro **deveria ter se aprofundado** mais no assunto.*

*Acho que o assunto **deve ser** debatido.*

*Pode ser que a internação compulsória **não seja** a solução ideal, mas é um caminho que o País **deve percorrer** para aprofundar o tema, utilizando-se da atual tecnologia e ciência em todos os sentidos.*

3- Negação. Em cada polo dessas escalas de modalidade está a escolha de polaridade positiva ou negativa. O papel da negação é evitar uma posição antes que ela possa obscurecer a discussão. A negação coloca sua voz em relação a uma potencial voz de oposição: duas vozes estão implicadas. Nesse sentido, a polaridade negativa é diferente da positiva. Em condições normais, a polaridade positiva evoca uma voz, enquanto que a polaridade negativa evoca duas:



*Nossa intenção **não é, em hipótese alguma**, violar os direitos constitucionais, tais como o direito de ir e vir ou o de expressão, por exemplo.*

*É preciso dizer que o apenamento **não é** apenas para fazer com que o indivíduo pague pelo crime cometido.*

***Não é** o caso de querer legislar com base na emoção em busca de um sentimento de vingança que não resolve o problema da violência urbana. O que queremos é uma legislação dura.*

C) **CONCESSÃO**: O terceiro recurso que precisamos considerar no que se refere à heteroglossia no discurso é conhecido como “**contraexpectativa**”, que está relacionado com a forma como o autor/orador acompanha as expectativas dos leitores/ouvintes, ajustando-as no desenrolar do texto. Em qualquer ponto de um texto, leitores/ouvintes têm uma expectativa sobre o que provavelmente vai acontecer, e o autor/orador pode usar **conjunções ou continuativos** para indicar que está contrariando uma expectativa que criou, reconhecendo vozes além da própria (as dos leitores/ouvintes).

1- Conjunções como *mas*, que contrariam expectativas, são chamadas de concessivas. *Mas* é a conjunção mais comum usada para indicar concessão. Mas há outras possibilidades, incluindo *embora* e *apesar de*, e variações sobre o tema, incluindo *mesmo se* e *mesmo por*; *de fato*, *pelo menos*, *realmente*; e *não obstante*, *ainda que*, *é claro*, *evidentemente*, *em todo caso*, etc.

O monitoramento de expectativa é uma característica onipresente das conjunções, realizada como tempo, contraste e causas:

*Assim, em relação a este caso, não há mais o que fazer. **Mas** vou considerar, e muito, a observação de V.Exa.*

*O DEM vota "sim", Sr. Presidente, **mas** relembra a falta de planejamento para necessitar de prorrogações.*

*Há países que têm o semipresidencialismo, como a França, **mas** eu acho bom o nosso presidencialismo.*

*Parece-me que a exclusão do nome, **mesmo que** o número esteja à disposição, despersonaliza a atuação política.*

***Não obstante** os discursos que ouvi, eu gostaria de deixar para debate algumas observações.*



*Sr. Presidente, **mesmo que** a matéria seja um tanto quanto polêmica, o PSC encaminha o voto "sim".*

2- Os continuativos são como as conjunções, mas ocorrem dentro da oração, e não no início. Eles incluem palavras como *já*, *finalmente*, *ainda* e *somente*, *apenas*, *até*. Os continuativos que expressam tempo indicam que algo acontece antes ou depois do esperado, ou persiste por mais tempo do que se pode esperar. Outros continuativos indicam que a situação é mais ou menos complexa do que foi sugerido:

*Não quero criar nenhuma espécie de constrangimento. Quero **apenas** demonstrar o quanto está sendo lesado o devido processo legislativo.*

*Hoje eu me reuni com as polícias e com os procuradores e **já** marquei para terça-feira da próxima semana um encontro.*

*E há **ainda** outra questão, porque é a União a autorizada. O Poder Legislativo faz parte da União.*

*O BNDES realmente é muito competente. Eu tenho a impressão de que **até** ultrapassará essa marca de 40%.*

NOTA SOBRE PROSÓDIA E GÊNERO

Segundo Martin e Rose, os recursos de avaliatividade são usados para estabelecer o tom ou a atmosfera de uma passagem do discurso, já que as escolhas repercutem umas com as outras, de um momento a outro no desenrolar do texto. O padrão de escolhas é, portanto, “prosódico”. Elas formam uma prosódia de atitude que passa pelo texto e que aumenta e diminui, como uma prosódia musical. O padrão prosódico das escolhas de avaliatividade constrói a “instância” ou “voz” do avaliador, e essa instância ou voz define o tipo de comunidade que está sendo criada em torno de valores compartilhados. Na linguagem cotidiana, essas instâncias são normalmente discutidas como se variassem ao longo de uma escala, de mais objetiva a menos objetiva.

A lei está mais próxima da ponta objetiva dessa escala, especialmente quando está definindo termos:

*A Câmara dos Deputados, considerando a necessidade de adaptar o seu funcionamento e processo legislativo próprio à Constituição Federal, **resolve**:*

Art. 1o O Regimento Interno da Câmara dos Deputados passa a vigorar na conformidade do texto anexo.



Em relação aos recursos de avaliatividade, esse tipo de “objetividade” parece envolver uma série de fatores, basicamente com o mínimo de atitude, gradação e heteroglossia possíveis. Poderíamos ver isso como um tipo de instância impessoal. Mas a ausência de sentimentos, intensificação e vozes alternativas é por si só um aspecto, talvez excludente e frio, mas ainda assim um aspecto. Poderíamos argumentar que os recursos usados para definir termos (em negrito acima) são, na verdade, recursos monoglóssicos destinados a garantir que a lei tenha uma voz clara no que se refere aos seus objetivos administrativos. **A falta de gradação ajuda a manter firmes as definições; a quase ausência de projeção, modalização e concessão reforça a instância monovocal. Em outras palavras, esse não é um texto para se discutir — é a lei.**

Os discursos parlamentares estão em um lugar intermediário. Eles usam atitude, mas não completamente. Há muita intensificação; o foco e a força são bastante usados. Vozes alternativas são admitidas, principalmente para contestação. Os Parlamentares estão nos convencendo, nos persuadindo. Eles fazem esforço para defender sua posição, ao contrário da lei, que simplesmente proclama.

*Sr. Presidente Amauri Teixeira, Sras. e Srs. Deputados, (...) trago ao conhecimento desta Casa **minha indignação, como também a de muitos defensores** dos direitos da criança e do adolescente, com a 3ª Seção do Superior Tribunal de Justiça, que entendeu que, em algumas circunstâncias, a presunção de violência no crime de estupro pode ser afastada. (...)*

*Sr. Presidente, **decisões como essas fragilizam ainda** mais as famílias brasileiras. São crianças de 12 anos de idade, inconscientes dos atos que praticam - se estão conscientes, isso revela que sua infância está sendo roubada, e **o Estado não deve ser conivente com isso**; antes, **deve se pronunciar e buscar restaurar** a infância dessas crianças, garantindo a elas condições para o desenvolvimento de uma vida digna. **O Estado brasileiro não pode ficar inerte** a tais situações. **Não podem** decisões equivocadas do Poder Judiciário trazer intranquilidade aos lares brasileiros.*

Segundo Martin e Rose, no desenrolar do texto, os autores/oradores tentam nos mover em caminhos diferentes, para formar diferentes tipos de relacionamento conosco, para comungar conosco estrategicamente. Podemos dizer que a avaliatividade é para a retórica o que a conjunção é para a lógica; ela se revela dinamicamente para nos engajar, para nos deixar preparados, por meio de um espectro de manobras que se desenvolvem fase a fase.

É fundamental termos firmemente internalizada a concepção da dialogicidade discursiva ao trabalharmos com os discursos parlamentares. O discurso envolve negociações entre os agentes (o orador e o ouvinte), com o



objetivo de persuasão. Assim, casa recurso semiótico-discursivo é importante nessa negociação e ninguém melhor que o orador para determinar a configuração discursiva adequada a uma comunicação persuasiva eficiente.

Banco de Discursos da Taquigrafia

www.camara.leg.br/bancodediscursos

analisedediscurso@camara.leg.br

Coordenação de Histórico de Debates, Anexo II, subsolo, Câmara dos Deputados

Brasil - Brasília-DF

